

OS LIVROS USADOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS NAS ESCOLAS NORMAIS DE RIBEIRÃO PRETO/SP (1944–1960)

ALESSANDRA CRISTINA FURTADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS).

Resumo

O presente trabalho tem o propósito de apresentar alguns resultados do estudo realizado acerca dos livros usados na formação dos professores primários, nas disciplinas pedagógicas, na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” e na “Escola Normal Oficial” de Ribeirão Preto/SP, entre os anos de 1944 e 1960. Os referenciais desta pesquisa são de caráter histórico e provenientes da História Cultural, ancorados, sobretudo, em Roger Chartier (1990, 1991). Neste estudo, os livros analisados tinham o objetivo de transmitir às normalistas um conjunto de saberes que lhes permitissem a apreensão dos conhecimentos exigidos pela legislação vigente, com relação à formação de professores primários. Embora os livros didáticos estivessem organizados em conformidade com a lei, foi possível constatar, no Curso Normal da “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora”, uma tendência de acoplar ao rol das disciplinas de caráter pedagógico, sobretudo nas de Fundamentos da Educação, obras de autores ligados ao catolicismo, como Leonel França, padre jesuíta, Madre Francisca Peeters, religiosa da Congregação de Santo André, e Everardo Backhauser, um defensor do escolanovismo aos moldes católicos. Entretanto, o mesmo não aconteceu em relação aos livros adotados no Curso Normal da “Escola Normal Oficial”, que buscava seguir a tendência vigente e manter-se fiel aos princípios de laicidade, prerrogativa da legislação do período. A análise desses livros permitiu identificar que até mesmo nos impressos de uso escolar havia diferenças no processo de formação docente entre uma instituição de ensino de natureza leiga e outra católica. Apesar dessas diferenças, os livros das disciplinas pedagógicas de ambas as instituições contribuíram para a circulação e recomendações de saberes, que se tornaram essenciais para o ensino normal da época.

Palavras-chave:

livros, escolas normais, formação de professores primários.

OS LIVROS USADOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS NAS ESCOLAS NORMAIS DE RIBEIRÃO PRETO/SP (1944-1960)

Alessandra Cristina Furtado

Professora da FAED-UFGD/MS

Nos últimos anos, os impressos de uso escolar e de destinação pedagógica vêm marcando presença no campo da pesquisa e têm se revelado como importante fonte de estudo da História da Educação, ao possibilitarem uma variedade de abordagens que enriquecem o conhecimento sobre questões educacionais do passado e permitem recuperar a cultura escolar de um determinado período. Nesta

perspectiva, o presente trabalho tem o propósito de apresentar alguns resultados do estudo realizado acerca dos livros usados na formação dos professores primários, nas disciplinas pedagógicas, na "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" e na "Escola Normal Oficial" de Ribeirão Preto/SP, entre os anos de 1944 e 1960.

Os referenciais desta pesquisa são de caráter histórico e provenientes sobretudo da História Cultural, ancorados em autor como Roger Chartier (1990, 1991). Na historiografia educacional, as investigações sobre impressos de uso escolar e de destinação pedagógica ganharam espaço com a influência da Nova História Cultural na História da Educação. É bem verdade que as possibilidades advindas com a Nova História Cultural permitiram aos historiadores da educação estender seus horizontes investigativos, com a redefinição e a incorporação de novos problemas, objetos e temas de pesquisa. Como aponta Marta Carvalho (1998, p.32), outros temas passaram a ser estudados como "profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita", constituindo-se assim em alguns dos novos interesses que determinaram tal reconfiguração. Isso fez com que os historiadores passassem a privilegiar como objetos de estudo as práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos.

Os impressos de uso escolar e de destinação pedagógica abrangem livros, imprensa periódica especializada em educação, bibliotecas escolares, coleções dirigidas a professores, e são fontes primárias preciosas para o pesquisador em História da Educação, pois seus conteúdos representam um testemunho vivo dos métodos, das concepções pedagógicas, dos discursos, dos valores, das normas, das práticas educativas e escolares de um determinado período. De fato, esses impressos fornecem informações significativas das várias dimensões dos sistemas de ensino e da vida escolar, possibilitando muitas vezes captar, por meio de sua análise, as especificidades do discurso educacional. Permitem também descortinar um novo *corpus* documental para os estudos em História da Educação, rico em informações para a apreensão do campo educacional, como é o caso dos livros de uso escolar que nos últimos anos vêm se constituindo em uma ampla fonte e objeto de investigação dos pesquisadores da área.

OS LIVROS DE USO ESCOLAR COMO FONTE DE ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

No campo de estudos da História da Educação, é possível verificar que os livros de uso escolar se apresentam como fontes preciosas para investigação e caracterização da cultura escolar. Além de suporte e material do ensino, o livro pode ser definido como "... um objeto cultural, dada a grande variedade de conotações presente em seu conteúdo" (Valdemarin e Souza, 2000, p.9). Desta maneira, os livros se constituem em uma ampla área de pesquisas, ao possibilitarem múltiplas leituras e análises circunstanciadas do cotidiano das instituições de ensino.

Os livros escolares podem ser vistos muitas vezes como uma representação de parte dos conteúdos do currículo escolar, por serem portadores dos conhecimentos, ideias e valores que se traduzem em comportamentos a serem

apropriados por professores e alunos nas instituições escolares. Neste aspecto, vale lembrar, como aponta Chartier (1990), que os livros escolares, de modo geral, configuram como um objeto em circulação e, por essa razão, são veículos de circulação de ideias que traduzem valores e comportamentos desejados. Sendo assim, a relação entre livro escolar e escolarização permite pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deve transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa está permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares.

No caso dos livros usados nas escolas de formação de professores primários, é possível investigar quais eram os impressos destinados ao Curso Normal, compreender como foram selecionados, mapear os conteúdos que deveriam ser ensinados, apreender o que era exigido para a formação dos docentes, em termos de conteúdos pedagógicos e de cultura geral, para enfim delinear como eram selecionados os materiais de ensino/instrumentos pedagógicos e quais conteúdos compunham esses livros.

Os livros usados nas escolas de formação de professores tinham o objetivo de transmitir às normalistas um conjunto de saberes que lhes permitissem a apreensão dos conhecimentos exigidos pela legislação vigente, pois esses são produtos de uma determinada época e/ou contexto social e, ao mesmo tempo, componentes e geradores de uma cultura escolar. Desta forma, foi possível investigar quais eram os livros usados nas disciplinas pedagógicas na "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" e na "Escola Normal Oficial" de Ribeirão Preto.

3.2 - OS LIVROS USADOS NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS NORMAIS DE RIBEIRÃO PRETO

Os livros indicados e adotados para o curso de formação de professores, tanto da "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" quanto da "Escola Normal Oficial", na maioria das vezes, eram exatamente os de autoria de educadores que participaram do movimento de renovação educacional, tais como, Fernando de Azevedo, Everardo Backhauser e outros.

Desde a instalação da República, em fins do século XIX, havia projetos para mudanças na educação escolar. Nos anos de 1920, em vários Estados brasileiros ocorreram reformas que, em certa medida e cada uma ao seu modo, incorporaram ideias escolanovistas. No entanto, foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, que reuniu em um só documento as diretrizes que deveriam nortear a política escolar brasileira, "inspirada em novos ideais pedagógicos e planejada para uma civilização urbana e individual" (AZEVEDO, 1958, p. 173). No entender de Fernando de Azevedo,

o Manifesto não foi apenas "declaração de princípios", que teve grande repercussão e suscitou numerosos debates, nem somente um documento pelo qual um grupo de

educadores tomou posição em face dos mais graves problemas da educação nacional, mas ainda um vigoroso esforço para constituir uma nova política educacional e propor à execução um dos mais largos planos escolares que se traçaram no Brasil (1958, p. 176).

De fato, as mudanças que se implantaram no campo educacional brasileiro, a partir dos anos de 1930, desencadearam algumas aproximações com o pensamento renovador, o que fez que educadores, como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Everardo Backeuser, entre outros, passassem também a atuar na elaboração de revistas e manuais escolares, que se apresentavam mais como uma possibilidade de implementar esse novo projeto de renovação educacional. No entender de Marta Carvalho (2001), os impressos de uso escolar acabaram por desempenhar um papel fundamental como dispositivo de regulação e modelagem do discurso e da prática pedagógica do professorado, principalmente no embate travado em torno dos usos e dos princípios doutrinários da chamada pedagogia da Escola Nova, pelos educadores católicos e liberais (pioneiros). Isso permitiu compreender que a posição assumida pelos católicos e pelos liberais, com relação aos impressos escolares, acabava tendo o objetivo de consolidar uma forma de hegemonia na cultura escolar, além do interesse de regular as práticas cotidianas das salas de aula.

Como se sabe, no interior do movimento de renovação educacional, pontos de vista divergentes, se não opostos, levaram à cisão dos educadores em dois grupos, os católicos e os pioneiros, que se mantiveram abertamente em conflito até 1937, quando o golpe de Estado impôs "como linha de conduta no domínio educacional uma política de compromissos de adaptação e equilíbrio" (AZEVEDO, 1958, p. 178). A coeducação e a laicidade do ensino constituíam os focos mais relevantes de discordância entre a política de educação defendida pelos pioneiros e a defendida pelos católicos. Para Carvalho (1989), era no campo doutrinário da Pedagogia que se desenvolvia a discordância entre um e outro grupo, sobre a qual se disputava o controle ideológico do professorado. Em outro texto, a autora reforça que "a questão principal era ganhar a adesão do professor à 'boa pedagogia', normalizando sua conduta e orientando doutrinariamente suas práticas escolares" (CARVALHO, 1994, p. 42).

O quadro a seguir traz uma relação dos livros das disciplinas pedagógicas utilizados nas duas instituições de Ribeirão Preto.

Quadro 1 - Relação dos Livros Didáticos Adotados e Indicados na "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" e na "Escola Normal Oficial"

**Escola Normal Livre
Nossa Senhora**

Disciplina

Escola Normal Oficial

1. CLAPAREDE, Eduardo.
*Psicologia da Criança e
Pedagogia Experimental*.
2.ed. Rio de Janeiro:
Francisco Alves, 1940.

Psicologia

1. CLAPAREDE, Eduardo.
*Psicologia da Criança e
Pedagogia Experimental*. 2.ed.
Rio de Janeiro: Francisco
Alves, 1940..

2. SANTOS, Theobaldo
Miranda dos. *Psicologia da
Criança*. Rio de Janeiro:
Livraria Boffon, 1948.

2. SANTOS, Theobaldo
Miranda da *Psicologia da
Criança*. Rio de Janeiro:
Livraria Boffon, 1948.

1. AGUAYO, *Pedagogia
Científica*. São Paulo:
Nacional, 1944. Pedagogia

1. AGUAYO, *Pedagogia
Científica*. São Paulo:
Nacional, 1944.

2. BACKKEUSEUR,
Everardo. *Manual da
Pedagogia Moderna*. Rio
de Janeiro: Editora Globo,
1944

1. AGUAYO, *Didática da
Escola Nova*. São Paulo:
Nacional, 1932.

Prática de Ensino

1. AGUAYO, *Didática da
Escola Nova*. São Paulo:
Nacional, 1932.

2. D´ÁVILA, Antônio.
Práticas Escolares. São
Paulo: Saraiva, 1944, 3v.

2. D´ÁVILA, Antônio. *Práticas
Escolares*. São Paulo: Saraiva,
1944, 3 v.

1. FRANÇA, Leonel.
*Noções de História da
Filosofia*. São Paulo:
Companhia editora
nacional, 1944.

História da Educação

1. MOROE, Paul. *História da
Educação*. São Paulo:
Nacional, 1947.

2. MOROE, Paul. *História
da Educação*. São Paulo:
Nacional, 1947.

2. SANTOS, Theobaldo
Miranda dos. *Noções de
História da Educação*. São
Paulo: Nacional, 1940.

3. SANTOS, Theobaldo
Miranda dos. *Noções de
História da Educação*. São
Paulo: Nacional, 1940.

1. ALMEIDA JR, Antônio F.
*Biologia Educacional:
noções fundamentais*. São
Paulo: Nacional, 1944.

Biologia Educacional.

1. ALMEIDA JR, Antônio F.
*Biologia Educacional: noções
fundamentais*. Atualidades
Pedagógicas. São Paulo:
Nacional, 1944.

2. RICARDO, Aristides.
*Biologia Aplicada à
Educação*. Atualidades
Pedagógicas. Vol. 19 São
Paulo: Nacional, 1936.

2. RICARDO, Aristides.
Biologia Aplicada à Educação.
Atualidades Pedagógicas. Vol.
19. São Paulo: Nacional,

1936.

- | | |
|--|--|
| 1. AZEVEDO, Fernando de. Sociologia da Educação
<i>Sociologia Educacional</i> . São Paulo: Nacional, 1940. | 1. AZEVEDO, Fernando de.
<i>Sociologia Educacional</i> . São Paulo: Nacional, 1940. |
| 2. FONTOURA, Afro do Amaral. <i>Sociologia Educacional</i> . Rio de Janeiro: Aurora, 1949. | 2. CARVALHO, Delgado de.
<i>Sociologia Educacional</i> . São Paulo: Nacional, 1940. |
| 3. PEETERS, Madre Francisca. <i>Noções de Sociologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1935. | 3. FONTOURA, Afro do Amaral. <i>Sociologia Educacional</i> . Rio de Janeiro: Aurora, 1949. |
| 4. SANTOS, Theobaldo Miranda. <i>Noções de Sociologia Educacional</i> . São Paulo: Nacional, 1947. | 4. SANTOS, Theobaldo Miranda. <i>Noções de Sociologia Educacional</i> . São Paulo: Nacional, 1947. |

Fonte: Relatórios da "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" e Atas de Exames da "Escola Normal Oficial"

O presente quadro permite averiguar que os livros indicados e, por conseguinte, adotados, circularam tanto na "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" quanto na "Escola Normal Oficial", e fizeram parte da cultura de formação profissional destas instituições, contribuindo para a circulação e recomendações de saberes, que se tornaram peças essenciais para o sucesso do ensino normal.

Estes livros de uso escolar continham textos referentes ao ensino de matérias especializadas e aos planos de estudo para as Escolas Normais, elaborados a partir de programas oficiais. Como assinalam Vivian Batista da Silva e Antônio Carlos da Luz Correia (2004, p. 619), esses livros

eram escritos a fim de desenvolver tópicos relativos aos planos de estudos de escolas normais, institutos de educação e, em alguns casos, até de faculdade de filosofia, a partir de currículos e programas oficialmente determinados e, na maioria dos casos, atingindo um número significativo de edições.

Embora as prescrições legislativas mantivessem as mesmas orientações programáticas para as instituições públicas e privadas, e se procurasse organizar os livros em conformidade com a Lei, verifica-se na "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora" uma tendência em acoplar ao rol das disciplinas de caráter pedagógico, sobretudo nas de fundamentos da educação, obras de autores ligados ao catolicismo, como Leonel França, que era padre jesuíta, Madre Francisca Peeters, religiosa da Congregação de Santo André, Everardo Backhauser, um defensor do escolanovismo aos moldes católicos. Entretanto, o mesmo não acontecia em relação aos livros adotados pela "Escola Normal Oficial", que buscava seguir a tendência vigente e manter-se fiel aos princípios de laicidade, prerrogativa da legislação do período. Obviamente, essa situação pode ser explicada pelas próprias características destas instituições - leiga e católica. Nesse caso, é possível pensar a construção de identidades sociais como resultante dos propósitos de cada instituição de ensino. Como afirma Chartier (1991), a representação que cada grupo (inclusive os sujeitos de cada estabelecimento de ensino) dá de si mesmo faz reconhecer a sua capacidade de existência a partir de uma demonstração de unidade.

Deste modo, pode-se dizer que os objetivos em torno da formação docente distinguiam-se em alguns aspectos, de acordo com os interesses particulares de cada instituição, pois enquanto a escola pública se ocupava da profissionalização, entendida enquanto uma racionalidade técnica, a católica tentava imprimir valores católicos às normalistas.

Ao observar o índice de alguns dos livros da relação das duas escolas normais, pôde-se verificar o agrupamento de conteúdos em grandes temas, havendo a seguir uma especificação dos assuntos tratados em cada item. Por exemplo, o livro *Psicologia da Criança* - de autoria de Theobaldo Miranda dos Santos, publicado pela Livraria Boffoni, em 1948 - exibiu uma listagem de conteúdos centrada nos vários aspectos da psicologia infantil, e pode-se dizer que ele estava próximo ao sugerido pelo programa de Psicologia das escolas normais, que foi prescrito pela Consolidação das Leis do Ensino do Estado de São Paulo, de 1947.

O quadro seguinte traz uma relação dos temas abordados no livro em foco, com o espaço relativo ocupado por eles.

Tabela 1

Temas abordados no livro de Psicologia da Criança, de Theobaldo Miranda dos Santos

Temas abordados	Nº. de Páginas	%
Evolução histórica da Psicologia da Criança	7	3,68%
Métodos e Técnicas	9	4,74%
Desenvolvimento Pré-Natal	5	2,63%
Desenvolvimento do Recém-Nascido	9	4,74%
O Crescimento Físico	9	4,74%
O Desenvolvimento Mental	49	25,79%
Primeira Infância	25	13,16%
A segunda Infância	23	12,11%
A terceira infância	31	16,32%
A Adolescência	23	12,11%
TOTAL	190	100%

Fonte: SANTOS, Theobaldo Miranda. *Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Livraria Boffoni, 1948.

Como se pode verificar, a maior parte da programação do livro referia-se ao Desenvolvimento Mental, incluindo:

I - *Características gerais* - natureza do desenvolvimento, teorias do primado dos fatores internos, teorias do primado dos fatores externos, teorias da interação dos fatores;

II - *Estágios evolutivos* - fases do desenvolvimento mental, normas pedagógicas;

III - *Problemas e exercícios*;

IV - *Observações e experiências* - A) Escola de Binet-Simon, B) Quadro comparativo da escala Binet-Simon e as revisões americanas e alemãs. C) Revisão brasileira da escala de Binet-Simon.

Os capítulos ligados à primeira, à segunda e à terceira infância e à adolescência também estavam relacionados aos temas discutidos pelo currículo do 1º e 2º anos do Curso Normal prescrito pela referida Consolidação. De certa maneira, todos os aspectos abordados pelo livro de Theobaldo Miranda dos Santos correspondiam aos grandes temas da Psicologia, que foram incorporados ao currículo das escolas normais paulistas a partir da implantação do Código de Educação instituído por Fernando de Azevedo.

O livro *Noções de Sociologia*, de autoria de Madre Francisca Peeters[1], publicado pela editora Melhoramentos em 1935, apresentava uma listagem de conteúdos centrada em vários aspectos, embora fosse um livro adotado na "Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora", na disciplina de Sociologia, em 1948; o seu programa acrescentava itens e mudava as ênfases.

O quadro a seguir traz uma relação dos temas abordados no livro em foco, com o espaço relativo ocupado por cada um deles.

Temas abordados no livro de Noções de Sociologia, da Madre Peeters

Temas abordados	Nº. de Páginas	%
Noções Gerais de Sociologia	25	8,5%
A Sociedade Doméstica	28	9,52%
A Sociologia Econômica	67	22,79%
A Sociologia Política	53	18,03%
À Religião, a Ciência e a Arte do ponto de vista sociológico.	21	7,14%
A Sociologia Educacional: 1 - Princípios gerais; 2- Grupos Sociais que colaboram na obra da educação; 3 - Os problemas de adaptação do processo educacional aos tempos e aos lugares; 4 - O progresso Social.	100	34,02%
TOTAL	294	100%

Fonte: PEETERS, Francisca Madre. *Noções de Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1935.

Os temas abordados no livro "Noções de Sociologia" apresentavam-se como uma espécie de *sermões*, carregados de advertências, em consonância com os postulados de cultivo ao espírito em oposição à matéria, crítica à modernização social e até mesmo aos próprios paradigmas do Estado, visto como "charlatão ideológico", onde se lê que a verdadeira educação do "senso social" vista apenas em sua dimensão material e de desenvolvimento seria improdutiva.

A socialização pelo exterior, pela aproximação material, por assim dizer, dos escolares é contraproducente. O mundo nos apresenta um quadro desolador de ódios e de rivalidades. No entanto em que época estiveram os homens tão aproximados como hoje? Estrada de ferro, aviação, telégrafo, T.S.F., congressos, servem acaso para unir a humanidade? E se na vida escolar nos esforçarmos por aproximar todas as condições sociais, não será transportar o mal da sociedade no ambiente infantil?

(...) Todavia, a criança é um ser social e deve ser educada como tal. De que modo? Partindo deste princípio que o homem deve primeiro ser bom para se tornar capaz de agir socialmente. Sem aperfeiçoamento interior, ele pode ser um demônio social. Sem a convicção firme do seu fim e das suas crenças, será o joguete de qualquer charlatão ideológico; sem desinteresse e renúncia de si, não será um bom cidadão.

Apesar de relativamente extenso, o trecho anterior dá uma exata noção de como essa disciplina servia bem aos propósitos do instituto católico, impregnando dogmas em contraposição ao que o Estado e mesmo as ciências em torno da infância propunham. Isto porque entendiam que o ensino da dinâmica social poderia contaminar as crianças com o "mal" presente no exterior. Presentes nestes discursos estão ainda ideias talvez "tradicionais", como a da criança enquanto um ser puro, da clausura, que precisa ser afastada do seu meio para ser educada e controlar seus "demônios", e só depois, com o espírito cultivado, retornar à sociedade com as prerrogativas do bom sujeito, entendido como "bom católico". A narrativa da autora religiosa, voltada para as normalistas, procurava incutir o ideal católico na educação que servia aos fins e meios da própria Igreja, concorrente direta da escola, e que ratificava a base educacional dos princípios de justiça social, da caridade cristã e do evangelho, portanto, uma ação subvertida, com propósitos de inculcações dogmáticas e uma forma de afirmar, nas entrelinhas, nas mãos de quem a educação deveria permanecer.

De fato, os livros didáticos adotados nas escolas normais foram mais do que simples transposições e adaptações de saberes, pois eles traduziam uma cultura específica para as instituições as quais se destinaram, veiculando saberes que foram nelas criados e sistematizados. Sendo assim, essas publicações organizaram não só os conhecimentos como também os procedimentos, ordenando modos de raciocinar.

Em linhas gerais, esses livros se tornaram impressos de circulação de saberes profissionalizantes necessários à formação de professores primários. No âmbito da história da profissionalização docente nas escolas normais, esses livros constituem uma mostra do que há de "importante" em termos de conhecimento profissional, representando os modos pelos quais o trabalho é tratado e idealizado (Chartier, 1990).

Nos limites deste texto, o estudo aqui empreendido pretendeu mostrar: quais eram os livros das disciplinas pedagógicas, usados na formação dos professores primários, entre os anos de 1944 a 1960, nas escolas normais de Ribeirão Preto/SP; quais eram os conteúdos privilegiados em determinadas disciplinas; e como as ideias escolanovistas influenciaram nos impressos de uso escolar. No entanto, a análise desses livros permitiu identificar que até mesmo nos impressos de uso escolar havia diferenças no processo de formação docente entre uma instituição de ensino de natureza leiga e outra católica. Apesar dessas diferenças, os livros das disciplinas pedagógicas de ambas as instituições contribuíram para a circulação e recomendações de saberes, que se tornaram essenciais para o ensino normal da época.

Referências

AZEVEDO, Fernando. *A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1958.

CARVALHO, Marta Maria Carvalho de. A Caixa de Utensílios e a Biblioteca: Pedagogia e Práticas de Leitura. In: VIDAL, Diana. Gonçalves.; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. (orgs.) *Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 137-167.

_____. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo: v. 14, n. 1, p. 111-120, jan./mar., 2000.a

_____. ; VIDAL, Diana. Gonçalves. (orgs.) *Biblioteca e a formação docente: percursos de leituras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000b.

_____. A Escola e o impresso: um estudo sobre estratégias editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil. In: FARIA FILHO, L. M. (org.). *Modos de Ler, Formas de Escrever: estudos da leitura e da escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a, p.65-86.

_____. Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos. In: SOUSA, C. P. de. et al. *Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente*. São Paulo: Escrituras, 1998b, p. 31-40.

_____. Usos do impresso nas estratégias católicas de conformação. Do campo doutrinário da Pedagogia (1931-1935). *Cadernos ANPED*, Rio de Janeiro: n.7, p.41-59, dez.,1994.

_____. O Novo, o Velho, o Perigoso: Relendo a Cultura Brasileira. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n. 71, p. 29-35, nov., 1989.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural*. Lisboa: Difel, 1990.

_____. O Mundo como Representação. *Estudos Avançados*, São Paulo: v. 5, n.11, p.173-191, 1991.

CHOPPIN, Alan . Los Manuales Escolares de Ayer a Hoy: el ejemplo de Francia. *Historia de La Educación. Revista Interuniversitaria*, Salamanca: n. 19, p.13-37, 2000.

CORREA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa na história da educação. *Cadernos Cedes*, n. 52, p. 11-24, 2000.

HUNT, Lynn. *Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SILVA, Vivian Batista; CORREIA, António Carlos da Luz. Saberes em viagem nos Manuais Pedagógicos (Portugal-Brasil). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.123, p.613-632, set./dez. 2004.

_____. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n.6, p. 28-54, jul./dez., 2003.

_____. *História de Leituras para Professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "manuais pedagógicos" brasileiros (1930 - 1971)*. 2001. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOUSA, Cynthia Pereira de (org.) *História da Educação: processos, práticas e saberes*. São Paulo: Escrituras, 1998.

VALDEMARIN, V. T.; SOUZA, R. F. (Org.). *Cadernos Cedes*, v. 52, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. *O Exercício da disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. 1995. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

[1] Fonte: Madre Francisca Peeters era professora do Curso Normal do "Colégio Santo André", de Jaboticabal.

OS LIVROS USADOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS NAS ESCOLAS NORMAIS DE RIBEIRÃO PRETO/SP (1944-1960)

Alessandra Cristina Furtado
Professora da FAED-UFGD/MS

Nos últimos anos, os impressos de uso escolar e de destinação pedagógica vêm marcando presença no campo da pesquisa e têm se revelado como importante fonte de estudo da História da Educação, ao possibilitarem uma variedade de abordagens que enriquecem o conhecimento sobre questões educacionais do passado e permitem recuperar a cultura escolar de um determinado período. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem o propósito de apresentar alguns resultados do estudo realizado acerca dos livros usados na formação dos professores primários, nas disciplinas pedagógicas, na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” e na “Escola Normal Oficial” de Ribeirão Preto/SP, entre os anos de 1944 e 1960.

Os referenciais desta pesquisa são de caráter histórico e provenientes sobretudo da História Cultural, ancorados em autor como Roger Chartier (1990, 1991). Na historiografia educacional, as investigações sobre impressos de uso escolar e de destinação pedagógica ganharam espaço com a influência da Nova História Cultural na História da Educação. É bem verdade que as possibilidades advindas com a Nova História Cultural permitiram aos historiadores da educação estender seus horizontes investigativos, com a redefinição e a incorporação de novos problemas, objetos e temas de pesquisa. Como aponta Marta Carvalho (1998, p.32), outros temas passaram a ser estudados como “profissão docente, formação de professores, currículos e práticas de leitura e escrita”, constituindo-se assim em alguns dos novos interesses que determinaram tal reconfiguração. Isso fez com que os historiadores passassem a privilegiar como objetos de estudo as práticas culturais, seus sujeitos e seus produtos.

Os impressos de uso escolar e de destinação pedagógica abrangem livros, imprensa periódica especializada em educação, bibliotecas escolares, coleções dirigidas a professores, e são fontes primárias preciosas para o pesquisador em História da Educação, pois seus conteúdos representam um testemunho vivo dos métodos, das concepções pedagógicas, dos discursos, dos valores, das normas, das práticas educativas e escolares de um determinado período. De fato, esses impressos fornecem informações significativas das várias dimensões dos sistemas de ensino e da vida escolar, possibilitando muitas vezes captar, por meio de sua

análise, as especificidades do discurso educacional. Permitem também descortinar um novo *corpus* documental para os estudos em História da Educação, rico em informações para a apreensão do campo educacional, como é o caso dos livros de uso escolar que nos últimos anos vêm se constituindo em uma ampla fonte e objeto de investigação dos pesquisadores da área.

OS LIVROS DE USO ESCOLAR COMO FONTE DE ESTUDO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

No campo de estudos da História da Educação, é possível verificar que os livros de uso escolar se apresentam como fontes preciosas para investigação e caracterização da cultura escolar. Além de suporte e material do ensino, o livro pode ser definido como “... um objeto cultural, dada a grande variedade de conotações presente em seu conteúdo” (Valdemarin e Souza, 2000, p.9). Desta maneira, os livros se constituem em uma ampla área de pesquisas, ao possibilitarem múltiplas leituras e análises circunstanciadas do cotidiano das instituições de ensino.

Os livros escolares podem ser vistos muitas vezes como uma representação de parte dos conteúdos do currículo escolar, por serem portadores dos conhecimentos, ideias e valores que se traduzem em comportamentos a serem apropriados por professores e alunos nas instituições escolares. Neste aspecto, vale lembrar, como aponta Chartier (1990), que os livros escolares, de modo geral, configuram como um objeto em circulação e, por essa razão, são veículos de circulação de ideias que traduzem valores e comportamentos desejados. Sendo assim, a relação entre livro escolar e escolarização permite pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deve transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa está permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares.

No caso dos livros usados nas escolas de formação de professores primários, é possível investigar quais eram os impressos destinados ao Curso Normal, compreender como foram selecionados, mapear os conteúdos que deveriam ser ensinados, apreender o que era exigido para a formação dos docentes, em termos de conteúdos pedagógicos e de cultura geral, para enfim delinear como eram selecionados os materiais de ensino/instrumentos pedagógicos e quais conteúdos compunham esses livros.

Os livros usados nas escolas de formação de professores tinham o objetivo de transmitir às normalistas um conjunto de saberes que lhes permitissem a apreensão dos conhecimentos exigidos pela legislação vigente, pois esses são produtos de uma determinada época e/ou contexto social e, ao mesmo tempo, componentes e geradores de uma cultura escolar. Desta forma, foi possível investigar quais eram os livros usados nas disciplinas pedagógicas na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” e na “Escola Normal Oficial” de Ribeirão Preto.

3.2 – OS LIVROS USADOS NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS NORMAIS DE RIBEIRÃO PRETO

Os livros indicados e adotados para o curso de formação de professores, tanto da “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” quanto da “Escola Normal Oficial”, na maioria das vezes, eram exatamente os de autoria de educadores que participaram do movimento de renovação educacional, tais como, Fernando de Azevedo, Everardo Backhauser e outros.

Desde a instalação da República, em fins do século XIX, havia projetos para mudanças na educação escolar. Nos anos de 1920, em vários Estados brasileiros ocorreram reformas que, em certa medida e cada uma ao seu modo, incorporaram idéias escolanovistas. No entanto, foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, que reuniu em um só documento as diretrizes que deveriam nortear a política escolar brasileira, “inspirada em novos ideais pedagógicos e planejada para uma civilização urbana e individual” (AZEVEDO, 1958, p. 173). No entender de Fernando de Azevedo,

o Manifesto não foi apenas “declaração de princípios”, que teve grande repercussão e suscitou numerosos debates, nem somente um documento pelo qual um grupo de educadores tomou posição em face dos mais graves problemas da educação nacional, mas ainda um vigoroso esforço para constituir uma nova política educacional e propor à execução um dos mais largos planos escolares que se traçaram no Brasil (1958, p. 176).

De fato, as mudanças que se implantaram no campo educacional brasileiro, a partir dos anos de 1930, desencadearam algumas aproximações com o pensamento renovador, o que fez que educadores, como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Everardo

Backeuser, entre outros, passassem também a atuar na elaboração de revistas e manuais escolares, que se apresentavam mais como uma possibilidade de implementar esse novo projeto de renovação educacional. No entender de Marta Carvalho (2001), os impressos de uso escolar acabaram por desempenhar um papel fundamental como dispositivo de regulação e modelagem do discurso e da prática pedagógica do professorado, principalmente no embate travado em torno dos usos e dos princípios doutrinários da chamada pedagogia da Escola Nova, pelos educadores católicos e liberais (pioneiros). Isso permitiu compreender que a posição assumida pelos católicos e pelos liberais, com relação aos impressos escolares, acabava tendo o objetivo de consolidar uma forma de hegemonia na cultura escolar, além do interesse de regular as práticas cotidianas das salas de aula.

Como se sabe, no interior do movimento de renovação educacional, pontos de vista divergentes, se não opostos, levaram à cisão dos educadores em dois grupos, os católicos e os pioneiros, que se mantiveram abertamente em conflito até 1937, quando o golpe de Estado impôs “como linha de conduta no domínio educacional uma política de compromissos de adaptação e equilíbrio” (AZEVEDO, 1958, p. 178). A coeducação e a laicidade do ensino constituíam os focos mais relevantes de discordância entre a política de educação defendida pelos pioneiros e a defendida pelos católicos. Para Carvalho (1989), era no campo doutrinário da Pedagogia que se desenvolvia a discordância entre um e outro grupo, sobre a qual se disputava o controle ideológico do professorado. Em outro texto, a autora reforça que “a questão principal era ganhar a adesão do professor à ‘boa pedagogia’, normalizando sua conduta e orientando doutrinariamente suas práticas escolares” (CARVALHO, 1994, p. 42).

O quadro a seguir traz uma relação dos livros das disciplinas pedagógicas utilizados nas duas instituições de Ribeirão Preto.

Quadro 1 - Relação dos Livros Didáticos Adotados e Indicados na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” e na “Escola Normal Oficial”

Escola Normal Livre Nossa Senhora	Disciplina	Escola Normal Oficial
<p>1. CLAPAREDE, Eduardo. <i>Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1940.</p> <p>2. SANTOS, Theobaldo Miranda dos. <i>Psicologia da Criança</i>. Rio de Janeiro: Livraria Boffon, 1948.</p> <p>1. AGUAYO, <i>Pedagogia Científica</i>. São Paulo: Nacional, 1944.</p> <p>2. BACKKEUSEUR, Everardo. <i>Manual da Pedagogia Moderna</i>. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1944</p>	<p>Psicologia</p> <p>Pedagogia</p>	<p>1. CLAPAREDE, Eduardo. <i>Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental</i>. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1940..</p> <p>2. SANTOS, Theobaldo Miranda da <i>Psicologia da Criança</i>. Rio de Janeiro: Livraria Boffon, 1948.</p> <p>1. AGUAYO, <i>Pedagogia Científica</i>. São Paulo: Nacional, 1944.</p>
<p>1. AGUAYO, <i>Didática da Escola Nova</i>. São Paulo: Nacional, 1932.</p> <p>2. D’ÁVILA, Antônio. <i>Práticas Escolares</i>. São Paulo: Saraiva, 1944, 3v.</p> <p>1. FRANÇA, Leonel. <i>Noções de História da Filosofia</i>. São Paulo: Companhia editora nacional, 1944.</p> <p>2. MOROE, Paul. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Nacional, 1947.</p> <p>3. SANTOS, Theobaldo Miranda dos. <i>Noções de História da Educação</i>. São Paulo: Nacional, 1940.</p>	<p>Prática de Ensino</p> <p>História da Educação</p>	<p>1. AGUAYO, <i>Didática da Escola Nova</i>. São Paulo: Nacional, 1932.</p> <p>2. D’ÁVILA, Antônio. <i>Práticas Escolares</i>. São Paulo: Saraiva, 1944, 3 v.</p> <p>1. MOROE, Paul. <i>História da Educação</i>. São Paulo: Nacional, 1947.</p> <p>2. SANTOS, Theobaldo Miranda dos. <i>Noções de História da Educação</i>. São Paulo: Nacional, 1940.</p>
<p>1. ALMEIDA JR, Antônio F. <i>Biologia Educacional: noções fundamentais</i>. São Paulo: Nacional, 1944.</p> <p>2. RICARDO, Aristides. <i>Biologia Aplicada à Educação</i>. Atualidades Pedagógicas. Vol. 19 São Paulo: Nacional, 1936.</p>	<p>Biologia Educacional.</p>	<p>1. ALMEIDA JR, Antônio F. <i>Biologia Educacional: noções fundamentais</i>. Atualidades Pedagógicas. São Paulo: Nacional, 1944.</p> <p>2. RICARDO, Aristides. <i>Biologia Aplicada à Educação</i>. Atualidades Pedagógicas. Vol. 19. São Paulo: Nacional, 1936.</p>
<p>1. AZEVEDO, Fernando de. <i>Sociologia Educacional</i>. São Paulo: Nacional, 1940.</p> <p>2. FONTOURA, Afro do Amaral. <i>Sociologia Educacional</i>. Rio de Janeiro: Aurora, 1949.</p> <p>3. PEETERS, Madre Francisca. <i>Noções de Sociologia</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1935.</p> <p>4. SANTOS, Theobaldo Miranda. <i>Noções de Sociologia Educacional</i>. São Paulo: Nacional, 1947.</p>	<p>Sociologia da Educação</p>	<p>1. AZEVEDO, Fernando de. <i>Sociologia Educacional</i>. São Paulo: Nacional, 1940.</p> <p>2. CARVALHO, Delgado de. <i>Sociologia Educacional</i>. São Paulo: Nacional, 1940.</p> <p>3. FONTOURA, Afro do Amaral. <i>Sociologia Educacional</i>. Rio de Janeiro: Aurora, 1949.</p> <p>4. SANTOS, Theobaldo Miranda. <i>Noções de Sociologia Educacional</i>. São Paulo: Nacional, 1947.</p>

Fonte: Relatórios da “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” e Atas de Exames da “Escola Normal Oficial”

O presente quadro permite averiguar que os livros indicados e, por conseguinte, adotados, circularam tanto na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” quanto na “Escola Normal Oficial”, e fizeram parte da cultura de formação profissional destas instituições, contribuindo para a circulação e recomendações de saberes, que se tornaram peças essenciais para o sucesso do ensino normal.

Estes livros de uso escolar continham textos referentes ao ensino de matérias especializadas e aos planos de estudo para as Escolas Normais, elaborados a partir de programas oficiais. Como assinalam Vivian Batista da Silva e Antônio Carlos da Luz Correia (2004, p. 619), esses livros

eram escritos a fim de desenvolver tópicos relativos aos planos de estudos de escolas normais, institutos de educação e, em alguns casos, até de faculdade de filosofia, a partir de currículos e programas oficialmente determinados e, na maioria dos casos, atingindo um número significativo de edições.

Embora as prescrições legislativas mantivessem as mesmas orientações programáticas para as instituições públicas e privadas, e se procurasse organizar os livros em conformidade com a Lei, verifica-se na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora” uma tendência em acoplar ao rol das disciplinas de caráter pedagógico, sobretudo nas de fundamentos da educação, obras de autores ligados ao catolicismo, como Leonel França, que era padre jesuíta, Madre Francisca Peeters, religiosa da Congregação de Santo André, Everardo Backhauser, um defensor do escolanovismo aos moldes católicos. Entretanto, o mesmo não acontecia em relação aos livros adotados pela “Escola Normal Oficial”, que buscava seguir a tendência vigente e manter-se fiel aos princípios de laicidade, prerrogativa da legislação do período. Obviamente, essa situação pode ser explicada pelas próprias características destas instituições – leiga e católica. Nesse caso, é possível pensar a construção de identidades sociais como resultante dos propósitos de cada instituição de ensino. Como afirma Chartier (1991), a representação que cada grupo (inclusive os sujeitos de cada estabelecimento de ensino) dá de si mesmo faz reconhecer a sua capacidade de existência a partir de uma demonstração de unidade.

Deste modo, pode-se dizer que os objetivos em torno da formação docente distinguiam-se em alguns aspectos, de acordo com os interesses particulares de cada instituição, pois enquanto a escola pública se ocupava da profissionalização, entendida

enquanto uma racionalidade técnica, a católica tentava imprimir valores católicos às normalistas.

Ao observar o índice de alguns dos livros da relação das duas escolas normais, pôde-se verificar o agrupamento de conteúdos em grandes temas, havendo a seguir uma especificação dos assuntos tratados em cada item. Por exemplo, o livro *Psicologia da Criança* - de autoria de Theobaldo Miranda dos Santos, publicado pela Livraria Boffoni, em 1948 - exibiu uma listagem de conteúdos centrada nos vários aspectos da psicologia infantil, e pode-se dizer que ele estava próximo ao sugerido pelo programa de Psicologia das escolas normais, que foi prescrito pela Consolidação das Leis do Ensino do Estado de São Paulo, de 1947.

O quadro seguinte traz uma relação dos temas abordados no livro em foco, com o espaço relativo ocupado por eles.

Tabela 1

Temas abordados no livro de Psicologia da Criança, de Theobaldo Miranda dos Santos

Temas abordados	Nº. de Páginas	%
Evolução histórica da Psicologia da Criança	7	3,68%
Métodos e Técnicas	9	4,74%
Desenvolvimento Pré-Natal	5	2,63%
Desenvolvimento do Recém-Nascido	9	4,74%
O Crescimento Físico	9	4,74%
O Desenvolvimento Mental	49	25,79%
Primeira Infância	25	13,16%
A segunda Infância	23	12,11%
A terceira infância	31	16,32%
A Adolescência	23	12,11%
TOTAL	190	100%

Fonte: SANTOS, Theobaldo Miranda. *Psicologia da Criança*. Rio de Janeiro: Livraria Boffoni, 1948.

Como se pode verificar, a maior parte da programação do livro referia-se ao Desenvolvimento Mental, incluindo:

I - *Características gerais* - natureza do desenvolvimento, teorias do primado dos fatores internos, teorias do primado dos fatores externos, teorias da interação dos fatores;

II - *Estágios evolutivos* – fases do desenvolvimento mental, normas pedagógicas;

III – *Problemas e exercícios*;

IV – *Observações e experiências* – A) Escola de Binet-Simon, B) Quadro comparativo da escala Binet-Simon e as revisões americanas e alemãs. C) Revisão brasileira da escala de Binet-Simon.

Os capítulos ligados à primeira, à segunda e à terceira infância e à adolescência também estavam relacionados aos temas discutidos pelo currículo do 1º e 2º anos do Curso Normal prescrito pela referida Consolidação. De certa maneira, todos os aspectos abordados pelo livro de Theobaldo Miranda dos Santos correspondiam aos grandes temas da Psicologia, que foram incorporados ao currículo das escolas normais paulistas a partir da implantação do Código de Educação instituído por Fernando de Azevedo.

O livro *Noções de Sociologia*, de autoria de Madre Francisca Peeters¹, publicado pela editora Melhoramentos em 1935, apresentava uma listagem de conteúdos centrada em vários aspectos, embora fosse um livro adotado na “Escola Normal Livre Nossa Senhora Auxiliadora”, na disciplina de Sociologia, em 1948; o seu programa acrescentava itens e mudava as ênfases.

O quadro a seguir traz uma relação dos temas abordados no livro em foco, com o espaço relativo ocupado por cada um deles.

Temas abordados no livro de Noções de Sociologia, da Madre Peeters

Temas abordados	Nº. de Páginas	%
Noções Gerais de Sociologia	25	8,5%
A Sociedade Doméstica	28	9,52%
A Sociologia Econômica	67	22,79%
A Sociologia Política	53	18,03%
À Religião, a Ciência e a Arte do ponto de vista sociológico.	21	7,14%
A Sociologia Educacional: 1 – Princípios gerais; 2- Grupos Sociais que colaboram na obra da educação; 3 – Os problemas de adaptação do processo educacional aos tempos e aos lugares; 4 – O progresso Social.	100	34,02%
TOTAL	294	100%

Fonte: PEETERS, Francisca Madre. *Noções de Sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1935.

¹ Fonte: Madre Francisca Peeters era professora do Curso Normal do “Colégio Santo André”, de Jaboicabal.

Os temas abordados no livro “Noções de Sociologia” apresentavam-se como uma espécie de *sermões*, carregados de advertências, em consonância com os postulados de cultivo ao espírito em oposição à matéria, crítica à modernização social e até mesmo aos próprios paradigmas do Estado, visto como “charlatão ideológico”, onde se lê que a verdadeira educação do “senso social” vista apenas em sua dimensão material e de desenvolvimento seria improdutiva.

A socialização pelo exterior, pela aproximação material, por assim dizer, dos escolares é contraproducente. O mundo nos apresenta um quadro desolador de ódios e de rivalidades. No entanto em que época estiveram os homens tão aproximados como hoje? Estrada de ferro, aviação, telégrafo, T.S.F., congressos, servem acaso para unir a humanidade? E se na vida escolar nos esforçarmos por aproximar todas as condições sociais, não será transportar o mal da sociedade no ambiente infantil?

(...) Todavia, a criança é um ser social e deve ser educada como tal. De que modo? Partindo deste princípio que o homem deve primeiro ser bom para se tornar capaz de agir socialmente. Sem aperfeiçoamento interior, ele pode ser um demônio social. Sem a convicção firme do seu fim e das suas crenças, será o joguete de qualquer charlatão ideológico; sem desinteresse e renúncia de si, não será um bom cidadão.

Apesar de relativamente extenso, o trecho anterior dá uma exata noção de como essa disciplina servia bem aos propósitos do instituto católico, impregnando dogmas em contraposição ao que o Estado e mesmo as ciências em torno da infância propunham. Isto porque entediam que o ensino da dinâmica social poderia contaminar as crianças com o “mal” presente no exterior. Presentes nestes discursos estão ainda ideias talvez “tradicionais”, como a da criança enquanto um ser puro, da clausura, que precisa ser afastada do seu meio para ser educada e controlar seus “demônios”, e só depois, com o espírito cultivado, retornar à sociedade com as prerrogativas do bom sujeito, entendido como “bom católico”. A narrativa da autora religiosa, voltada para as normalistas, procurava incutir o ideal católico na educação que servia aos fins e meios da própria Igreja, concorrente direta da escola, e que ratificava a base educacional dos princípios de justiça social, da caridade cristã e do evangelho, portanto, uma ação subvertida, com propósitos de inculcações dogmáticas e uma forma de afirmar, nas entrelinhas, nas mãos de quem a educação deveria permanecer.

De fato, os livros didáticos adotados nas escolas normais foram mais do que simples transposições e adaptações de saberes, pois eles traduziam uma cultura específica para as instituições as quais se destinaram, veiculando saberes que foram nelas criados e

sistematizados. Sendo assim, essas publicações organizaram não só os conhecimentos como também os procedimentos, ordenando modos de raciocinar.

Em linhas gerais, esses livros se tornaram impressos de circulação de saberes profissionalizantes necessários à formação de professores primários. No âmbito da história da profissionalização docente nas escolas normais, esses livros constituem uma mostra do que há de “importante” em termos de conhecimento profissional, representando os modos pelos quais o trabalho é tratado e idealizado (Chartier, 1990).

Nos limites deste texto, o estudo aqui empreendido pretendeu mostrar: quais eram os livros das disciplinas pedagógicas, usados na formação dos professores primários, entre os anos de 1944 a 1960, nas escolas normais de Ribeirão Preto/SP; quais eram os conteúdos privilegiados em determinadas disciplinas; e como as ideias escolanovistas influenciaram nos impressos de uso escolar. No entanto, a análise desses livros permitiu identificar que até mesmo nos impressos de uso escolar havia diferenças no processo de formação docente entre uma instituição de ensino de natureza leiga e outra católica. Apesar dessas diferenças, os livros das disciplinas pedagógicas de ambas as instituições contribuíram para a circulação e recomendações de saberes, que se tornaram essenciais para o ensino normal da época.

Referências

AZEVEDO, Fernando. *A Cultura Brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 1958.

CARVALHO, Marta Maria Carvalho de. A Caixa de Utensílios e a Biblioteca: Pedagogia e Práticas de Leitura. In: VIDAL, Diana. Gonçalves.; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. (orgs.) *Brasil 500 Anos: Tópicos em História da Educação*. São Paulo: EDUSP, 2001, p. 137-167.

_____. Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo: v.14, n.1, p.111-120, jan./mar.,2000.a

_____. ; VIDAL, Diana. Gonçalves. (orgs.) *Biblioteca e a formação docente: percursos de leituras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000b.

_____. A Escola e o impresso: um estudo sobre estratégias editoriais de difusão do escolanovismo no Brasil. In: FARIA FILHO, L. M. (org.). *Modos de Ler, Formas de Escrever: estudos da leitura e da escrita no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a, p.65-86.

_____. Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos. In: SOUSA, C. P. de. et al. *Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente*. São Paulo: Escrituras, 1998b, p. 31-40.

_____. Usos do impresso nas estratégias católicas de conformação. Do campo doutrinário da Pedagogia (1931-1935). *Cadernos ANPED*, Rio de Janeiro: n.7, p.41-59, dez.,1994.

_____. O Novo, o Velho, o Perigoso: Relendo a Cultura Brasileira. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n. 71, p. 29-35, nov., 1989.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural*. Lisboa: Difel, 1990.

_____. O Mundo como Representação. *Estudos Avançados*, São Paulo: v. 5, n.11, p.173-191, 1991.

CHOPPIN, Alan . Los Manuales Escolares de Ayer a Hoy: el ejemplo de Francia. *Historia de La Educación. Revista Interuniversitaria*, Salamanca: n. 19, p.13-37, 2000.

CORREA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa na história da educação. *Cadernos Cedes*, n. 52, p. 11-24, 2000.

HUNT, Lynn. *Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SILVA, Vivian Batista; CORREIA, António Carlos da Luz. Saberes em viagem nos Manuais Pedagógicos (Portugal-Brasil). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.123, p.613-632, set./dez. 2004.

_____. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971). *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n.6, p. 28-54, jul./dez., 2003.

_____. *História de Leituras para Professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "manuais pedagógicos" brasileiros (1930 - 1971)*. 2001. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SOUSA, Cynthia Pereira de (org.) *História da Educação: processos, práticas e saberes*. São Paulo: Escrituras, 1998.

VALDEMARIN, V. T.; SOUZA, R. F. (Org.). *Cadernos Cedes*, v. 52, 2000.

VIDAL, Diana Gonçalves. *O Exercício da disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937)*. 1995. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

